



A HISTÓRIA DA ROLEX

A posição alcançada pela Rolex e a identidade exclusiva da marca são o reflexo de uma trajetória histórica em que os protagonistas são a paixão pela inovação e a busca constante pela excelência. Fascinante sucessão de realizações pioneiras que aliam descobertas aplicáveis ao setor de relojoaria e aventura industrial e humana, a história da Rolex se confunde com a do Oyster, primeiro relógio de pulso impermeável. Lançado em 1926, ele se tornou, ao longo do tempo, a matriz de uma linha de relógios lendários que figuram entre os inconfundíveis.



A HISTÓRIA DA ROLEX

HANS WILSDORF, UM VISIONÁRIO

O sucesso da Rolex está intimamente associado ao extraordinário espírito empreendedor de seu fundador, Hans Wilsdorf (1881-1960). Com seu espírito visionário e sua capacidade ímpar de atuar em todos os setores de atividades da empresa – técnica, comunicação, organização, comercialização – ele erigiu, ao longo de mais de 50 anos à frente da empresa, as bases de uma aventura que deu origem a relógios excepcionais e a uma marca de inigualável prestígio. Ainda hoje, sua personalidade e sua obra inspiram a empresa que ele criou e nutrem a cultura da companhia. Hans Wilsdorf deixou sua marca tanto na estética e nas características fundamentais do produto, fiel a suas origens, como na capacidade da Rolex de buscar em sua rica tradição a inspiração para que sempre possa projetar-se rumo a novos horizontes.

A aventura da marca Rolex teve início nos anos 1900. Originário da Baviera, Hans Wilsdorf ensaiou seus primeiros passos no universo da relojoaria em La Chaux-de-Fonds, na Suíça. Embora no início do século XX os relógios de bolso fossem a norma, Wilsdorf já vislumbrava as vantagens de usá-los no pulso, mesmo sabendo que não eram suficientemente precisos e que ainda eram vistos como joias essencialmente femininas.

Hans Wilsdorf pressentiu que o relógio de pulso se tornaria um objeto indispensável no dia a dia de homens e mulheres, mas para isso precisava provar que era um instrumento preciso, impermeável, robusto e confiável. Sua imensa genialidade revelou-se em ter previsto essa evolução, hoje considerada natural, e ter contribuído para que o relógio de pulso se tornasse uma referência na medição do tempo.

PRECISÃO CRONOMÉTRICA E IMPERMEABILIDADE

Depois de mudar-se para Londres – na época capital econômica e financeira do mundo –, Hans Wilsdorf fundou com um sócio, em 1905, a empresa Wilsdorf & Davis. Especializada na comercialização de relógios de pulso na Grã-Bretanha e em todo o império britânico, a empresa encomendava os componentes a fabricantes suíços selecionados por sua expertise. Entre eles, a Maison Aegler, sediada em Bienne, que mais tarde se tornaria a *Manufacture des Montres Rolex S.A.* Para Hans Wilsdorf, Aegler era, na época, a única manufatura capaz de fornecer mecanismos ao mesmo tempo pequenos e precisos – exatamente o que ele precisava para seus relógios de pulso. Observando o crescimento promissor de atividades de lazer e esportes, Hans Wilsdorf decidiu provar ao público – ainda não plenamente convencido – que os relógios de pulso podiam



A HISTÓRIA DA ROLEX

oferecer precisão cronométrica. Suas iniciativas nessa área obtiveram em pouco tempo grande sucesso.

Em 1910, um relógio de pulso Rolex conquistou o primeiro certificado de cronometria jamais concedido a esse tipo de relógio pelo *Bureau officiel de contrôle de la marche des montres*, sediado em Bienne (Suíça). Quatro anos mais tarde, em 1914, um modelo similar foi o primeiro relógio de pulso do mundo a obter, do prestigioso *Kew Observatory* (Grã-Bretanha), o primeiro certificado de precisão “classe A”, distinção até então reservada a cronômetros da Marinha. A conquista desses dois certificados foi a prova de que um relógio de pulso podia oferecer um alto nível de precisão cronométrica. Restava o desafio da impermeabilidade: a precisão do relógio de pulso ficaria comprometida se a caixa não fosse capaz de proteger o mecanismo contra água e poeira. Por esta razão, Hans Wilsdorf mobilizou todo o seu espírito de empreendimento e sua energia para fabricar um relógio de pulso impermeável.

NASCE O NOME “ROLEX”

Ao mesmo tempo, pressentindo a importância do conceito de marca, Hans Wilsdorf criou, em 1908, o nome “Rolex” para assinar seus produtos. Ainda hoje, os critérios definidos por ele revelam uma surpreendente modernidade. Hans Wilsdorf buscava um nome:

- curto, com cinco letras no máximo;
- que fosse fácil de pronunciar em qualquer idioma;
- com sonoridade agradável;
- fácil de memorizar;
- que pudesse ser gravado de forma harmônica no mostrador e no mecanismo do relógio.

UM ESPÍRITO EMPREENDEDOR SEM FRONTEIRAS

Hans Wilsdorf deixou a Inglaterra em 1919 para se instalar em Genebra, na Suíça, onde fundou, em 1920, a empresa *Montres Rolex S.A.* Com a mudança, ficou mais próximo de seu fornecedor de Bienne, otimizando a colaboração entre os dois. A notoriedade internacional de Genebra, conhecida por sua longa tradição na indústria de relógios, também pesou consideravelmente na decisão.



A HISTÓRIA DA ROLEX

O OYSTER: NASCIMENTO DO PRIMEIRO RELÓGIO DE PULSO IMPERMEÁVEL

Em 1926, os esforços de Hans Wilsdorf para desenvolver um relógio impermeável foram coroados de sucesso com a invenção do Oyster, primeiro relógio de pulso impermeável no mundo. A caixa, equipada com um engenhoso sistema patenteado de rosqueamento da luneta, do fundo e da coroa, era hermeticamente fechada, garantindo proteção otimizada para o mecanismo.

As caneluras da luneta e do fundo da caixa atendiam a critérios funcionais, servindo para rosquear os elementos na carrura com o auxílio de uma ferramenta específica desenvolvida pela Rolex. Ao mesmo tempo, as caneluras conferiam ao relógio sua identidade visual e sua personalidade exclusiva. Atualmente, a luneta do Oyster não é mais rosqueada na caixa, mas alguns modelos continuam a apresentar a luneta canelada, característica do relógio original lançado em 1926.

Com o Oyster e o inovador conceito de caixa impermeável, a Rolex entrou para a história da indústria relojoeira pela porta da frente. Ao *know-how* que Hans Wilsdorf sempre soube mobilizar, somou-se seu agudo senso de comunicação, que projetou a Rolex com um impulso formidável.

ORIGEM DO CONCEITO DE EMBAIXADORES

Em 1927, o gênio criativo de Hans Wilsdorf em matéria de comunicação manifestou-se, em todo o seu esplendor, com uma ideia revolucionária: submeter o Oyster a uma prova de fogo e, assim, comprovar suas qualidades. De que outra maneira poderia ele divulgar ao mundo a supremacia de seus relógios? Assim, nesse mesmo ano, a jovem nadadora inglesa Mercedes Gleitze atravessou o Canal da Mancha a nado, usando um Oyster. Após mais de dez horas, o relógio alcançou a outra margem em perfeito estado. Para comemorar o resultado da experiência, Hans Wilsdorf mandou publicar no jornal *Daily Mail* um anúncio que ocupava toda a primeira página, proclamando o sucesso do sistema de impermeabilidade de seus relógios e “a marcha triunfal do Rolex Oyster pelo mundo”.

O evento marcou a criação do conceito de Embaixadores e o início de uma longa e fértil associação entre a Rolex e personalidades excepcionais, cujas realizações comprovam a excelência dos relógios Rolex. Esses sólidos laços, que têm como base a inabalável relação de confiança entre a marca e seus Embaixadores, se desenvolveram em diversas áreas – exploração, esportes e cultura.



A HISTÓRIA DA ROLEX

ROTOR PERPETUAL

Depois de propor soluções para as questões de precisão cronométrica e de impermeabilidade, Hans Wilsdorf erigiu o terceiro pilar da tríade Oyster: o módulo automático. Como era preciso dar corda no relógio de pulso diariamente, o fato de a coroa ser desrosqueada comprometia a impermeabilidade, e, por conseguinte, a precisão. Para resolver esse problema, em 1931 a Rolex inventou o primeiro sistema de corda automática com rotor livre para relógios de pulso. Denominado rotor Perpetual, ele foi o precursor dos sistemas contemporâneos de corda automática.

Essa inovação tinha como base uma massa que oscilava livremente nos dois sentidos em torno de um eixo. Graças simplesmente aos movimentos do pulso, o mecanismo era constantemente carregado. Com o rotor Perpetual, a corda manual foi relegada ao passado, liberando o usuário de um gesto cotidiano obrigatório.

COROA ROLEX E ROLESOR

Nos anos 1930, dois outros alicerces da identidade Rolex ganharam forma. A coroa Rolex, logotipo e símbolo supremo da marca, foi registrada em 1931. Presente pela primeira vez no mostrador dos relógios em meados dessa mesma década, ela surgiu na coroa de rosquear no início dos anos 1950. Na mesma época, passou a substituir o marcador às 12 horas no mostrador.

Em 1933, foi registrado o nome “Rolesor”, que designa a associação, nos relógios Rolex, de dois materiais diferentes: ouro e aço. Essa combinação, usada desde os anos 1920 pela Rolex, tornou-se, desde então, um dos padrões estéticos que distinguem a marca.

RELÓGIOS DE GRANDE PRESTÍGIO

Nos anos 1940 e 1950, a Rolex lançou relógios de grande prestígio que conquistaram a preferência de personalidades influentes. Em pouco tempo, os relógios da coleção Oyster ganharam renome de clássicos atemporais.

Em 1945, a marca lançou o Oyster Perpetual Datejust, primeiro cronômetro de pulso automático e impermeável a indicar a data em uma abertura no mostrador. Equipado com uma pulseira Jubileu criada especialmente para ele, o Datejust se distinguia de todos os demais relógios: identificado à primeira vista pela luneta canelada, ele era o elemento central da coleção Oyster. Inicialmente concebido para os homens, a partir da década seguinte o modelo ganhou diversas versões femininas.



A HISTÓRIA DA ROLEX

Em 1956, foi lançado o Oyster Perpetual Day-Date, primeiro relógio de pulso a indicar o dia da semana por extenso em uma abertura no mostrador, além do dia do mês. Disponível unicamente em platina 950 ou ouro 18 quilates, ele é equipado com lente de aumento Cyclops, que facilita a leitura. Essa inovação, que hoje figura entre os símbolos inconfundíveis da Rolex, foi posteriormente integrada a todos os modelos Oyster com indicação da data. Ao longo dos anos, o Day-Date, modelo para o qual foi criada com exclusividade a pulseira Presidente, foi visto no pulso das personalidades mais influentes da sociedade.

O MUNDO COMO LABORATÓRIO

Com a invenção do Oyster, em 1926, o mundo passou a funcionar para a Rolex como uma plataforma de testes, onde a marca podia comprovar, em condições reais, as qualidades intrínsecas de seus relógios. Seja na superfície do mar ou nas profundezas do oceano, no pico das mais altas montanhas ou nos confins polares do planeta, a Rolex nunca deixou passar uma oportunidade para comprovar a precisão, a impermeabilidade, a robustez e a confiabilidade de seus relógios em diversos cenários caracterizados por condições extremas.

A velocidade também faz parte do currículo da marca. Em 1935, ao volante do *Bluebird* e com um relógio Oyster no pulso, Sir Malcolm Campbell foi o primeiro piloto a ultrapassar o marco simbólico de 300 milhas por hora (482 km/h). Em 1947, o primeiro homem também usando um Oyster rompe a barreira do som ao comando de um avião foguete. Em ambos os casos, o relógio foi submetido a forte aceleração e a vibrações de extrema intensidade, suportando-as sem que suas qualidades fossem alteradas.

A partir da década de 1930, o Oyster fez parte de várias expedições para as montanhas do Himalaia. Uma delas entrou para a História: em 1953, Sir Edmund Hillary e Tensing Norgay, membros de uma expedição britânica chefiada por Sir John Hunt, foram os primeiros a chegar ao pico do Everest. Com essa vitória, entraram para a lista de personalidades excepcionais que, graças a uma inabalável perseverança e à busca de grandes realizações, comprovam as qualidades que a Rolex promove acima de tudo.

DESENVOLVIMENTO DOS RELÓGIOS PROFISSIONAIS

Nesse cenário de estreita relação com o mundo externo e expansão de novos setores de atividades, como a aviação civil e a exploração subaquática, a Rolex desenvolveu na década de 1950 um conceito de relógios ferramentas, criando uma linha de produtos denominados “Professional” cuja função é dedicada a atividades específicas.



A HISTÓRIA DA ROLEX

Em 1953, foram lançados o Oyster Perpetual Explorer, inspirado diretamente na conquista do Everest, e o relógio de mergulho Oyster Perpetual Submariner, impermeável até 100 metros (com capacidade ampliada para 200 metros no mesmo ano) e equipado com uma luneta giratória graduada que indicava os tempos de imersão e de descompressão. Lançado em 1955, o Oyster Perpetual GMT-Master é um instrumento capaz de indicar a hora de diversos pontos do planeta, sendo equipado de um ponteiro suplementar de 24 horas e da luneta giratória graduada de 24 horas. Tornou-se o relógio oficial da Pan American World Airways, a famosa companhia aérea estadunidense, mais conhecida como Pan Am.

Em 1956, foi a vez do lançamento do Oyster Perpetual Milgauss, projetado para resistir a campos magnéticos. O modelo ganhou destaque principalmente ao ser usado por cientistas da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), situado em Genebra. Em 1963, a Rolex lançou o Cosmograph Daytona, cronógrafo equipado com uma luneta com escala taquimétrica, capaz de ler intervalos de tempo e de calcular uma velocidade média.

Os relógios Rolex continuam sendo associados a grandes conquistas. Em 1960, no Oceano Pacífico, na Ilha de Guam, o batiscafo *Trieste*, pilotado pelo oceanógrafo suíço Jacques Piccard e o tenente da marinha norte-americana Don Walsh, mergulhou até a Fossa das Marianas, atingindo assim o ponto mais profundo dos oceanos, situado a 10.916 metros abaixo da superfície do mar. Fixado na parte externa do *Trieste*, um Oyster experimental, o Deep Sea Special, foi submetido à pressão colossal de mais de uma tonelada por centímetro quadrado, voltando à superfície em perfeito estado de funcionamento.

Em 1967, foi lançado o Oyster Perpetual Sea-Dweller, impermeável até 610 metros (2.000 pés). Para atender a uma necessidade manifestada por profissionais de mergulho em águas profundas, a caixa era equipada com uma válvula de hélio patenteada que permitia, durante as fases de descompressão em câmara hiperbárica, o escape do excesso de pressão acumulada dentro da caixa.

MATURIDADE E CONSOLIDAÇÃO

O ano de 1960 foi marcado pelo falecimento de Hans Wilsdorf. Graças à genialidade desse grande homem, o legado da vasta obra que ele deixou pôde ser perpetuado: a Fundação Hans Wilsdorf, criada por ele em 1945 em Genebra, tornou-se proprietária da empresa. Com essa estrutura, a Rolex manteve total independência e pôde continuar a se desenvolver, perpetuando o espírito empreendedor e visionário manifestado por seu fundador.



A HISTÓRIA DA ROLEX

André J. Heiniger, que sucedeu a Hans Wilsdorf em 1963, assumiu o comando da Rolex, preservando essa herança. Com o respaldo de uma sólida experiência de mercado, esse habilidoso estrategista comercial deu impulso ao desenvolvimento dos negócios e consolidou a implantação internacional da Rolex, transformando a empresa em uma marca de relógios de grande prestígio.

Em 1968, a Rolex cria a coleção Cellini, que agrupa todos os relógios com caixa não Oyster propostos há muito tempo pela marca. O nome Cellini, que se inspira no grande artista do Renascimento Benvenuto Cellini, escultor e ourives dos papas, sublinha o caráter clássico e refinado desses elegantes relógios.

No final dos anos 1960, com o início do uso do quartzo, a Rolex participou ativamente do desenvolvimento do primeiro mecanismo a quartzo suíço, o Béta 21. Em 1977, a marca lançou o modelo Oysterquartz, equipado com mecanismo 100% Rolex. Mas, ignorando as promessas dessa nova tecnologia, a Rolex optou pela estratégia de permanecer fiel ao relógio mecânico, focalizando-se em seu setor de excelência.

As décadas de 1970 e 1980 marcaram o lançamento dos Oyster Professional de segunda geração. Em 1971, foi lançado o Oyster Perpetual Explorer II, modelo especialmente projetado para exploradores de regiões polares e para espeleólogos. Seu ponteiro suplementar de 24 horas, associado à luneta fixa graduada de 24 horas, permitia a distinção entre as horas do dia e da noite. Em 1978, a marca lançou um novo Sea-Dweller – o Sea-Dweller 4000, impermeável até 1.220 metros. Em 1982, foi a vez do GMT-Master II.

ABORDAGEM PIONEIRA EM MATÉRIA DE PATROCÍNIO E FILANTROPIA

Nos anos 1960-1970 a Rolex estabeleceu parcerias pioneiras com instituições, esportistas excepcionais e artistas de renome internacional. Esses sólidos laços contribuíram para a criação de programas de patrocínio esportivo e cultural.

A Rolex inovou também no setor de filantropia. Em 1976, para comemorar os 50 anos do Oyster, André J. Heiniger criou o prêmio Rolex Awards for Enterprise. Até hoje, o objetivo dessa premiação é oferecer auxílio financeiro a pessoas que busquem novos caminhos no sentido de ampliar o conhecimento do homem e promover maior bem-estar para a humanidade.



A HISTÓRIA DA ROLEX

INTEGRAÇÃO VERTICAL

Em 1992, foi lançado o Oyster Perpetual Yacht-Master. Esse relógio consolidou os laços entre a Rolex e o universo do iatismo. No mesmo ano, foi apresentado também o Oyster Perpetual Pearlmaster, nova linha da coleção Oyster, especificamente voltada para o universo feminino.

Ainda em 1992, Patrick Heiniger sucedeu a seu pai à frente da Rolex. Em meados dos anos 1990, sob sua direção, a Rolex mudou radicalmente sua estrutura e adotou a estratégia de integração vertical, mediante a aquisição dos principais fornecedores para conservar sua independência e sua liberdade empresarial. Essa decisão foi reforçada pelo agrupamento de todas as atividades da empresa nas cidades de Genebra e Bienne, em quatro unidades industriais especialmente construídas ou remanejadas para esse projeto. Com dimensões impressionantes, essas instalações constituem autênticos tesouros tecnológicos de relojoaria. Dessa forma, a Rolex passou a controlar a fabricação de todos os principais componentes do relógio – mecanismo, caixa, pulseira e mostrador – dispondo, ao mesmo tempo, dos recursos necessários para levar ainda mais longe suas exigências pela qualidade, graças a equipamentos exclusivos.

Empresa independente e verticalizada, a Rolex conta com um parque industrial ímpar, no âmbito do qual relojoeiros, engenheiros, designers e outros profissionais especializados cultivam uma estreita colaboração para a concepção e a fabricação dos relógios. Foi nesse cenário que a empresa decidiu também dispor de sua própria fundição, onde forja as ligas de ouro usadas em seus produtos.

TRADIÇÃO FILANTRÓPICA CRIATIVA

O compromisso da Rolex em ações filantrópicas não ficou para trás e 2002 marcou o início de um novo programa original. Por iniciativa de Patrick Heiniger, a Rolex criou o programa de tutoria artística de Mestres e Discípulos, instituído para ajudar jovens artistas promissores a realizarem plenamente seu potencial, sob o olhar de um mestre renomado em sua disciplina. O programa ilustra a tradição filantrópica da Rolex, que se manifesta nas ações desenvolvidas pelo Rolex Institute.

UMA NOVA ERA PARA O OYSTER

A partir do início dos anos 2000, a espetacular reorganização dos recursos de produção projeta os relógios Oyster rumo a uma nova era. Associando mais do que nunca conhecimento e alta



A HISTÓRIA DA ROLEX

tecnologia específicos à indústria relojoeira, a Rolex oferece inovações integradas nos relógios como os materiais e métodos de fabricação.

Em 2000, a Rolex lança um novo Oyster Perpetual Cosmograph Daytona, autêntica confluência de *know-how* da Rolex. O modelo, que traz um novo mecanismo cronógrafo inteiramente desenvolvido e montado internamente, é equipado com a espiral Parachrom, patenteada e fabricada pela Rolex. Composta por nióbio, zircônio e oxigênio, essa espiral apresenta a vantagem de ser dez vezes mais resistente a choques que as espirais tradicionais, além de ser imune a campos magnéticos. A espiral Parachrom foi progressivamente integrada a todos os relógios da coleção Oyster.

Em 2005, a Rolex lança o novo Oyster Perpetual GMT-Master II sutilmente redesenhado. Também equipado com a espiral Parachrom, ele apresenta uma nova luneta com disco Cerachrom preto, outra inovação patenteada pela Rolex, lançada nos anos 2000. Inteiramente desenvolvida e fabricada dentro da empresa, a cerâmica extremamente rígida do disco Cerachrom oferece a vantagem de ser praticamente imune a arranhões, de resistir à corrosão e de manter a cor intacta sob o efeito de raios ultravioleta do sol.

Em 2007, o Oyster Perpetual Milgauss foi relançado. Concebido para resistir a campos magnéticos, ele vem equipado com mecanismo Rolex protegido por um escudo antimagnético. Além da espiral Parachrom, o novo mecanismo traz uma roda de escape paramagnética criada a partir de liga níquel-fósforo.

A Rolex inovou também nas funções oferecidas pelos relógios. Apresentado ainda em 2007, o cronógrafo de regata Oyster Perpetual Yacht-Master II foi o primeiro relógio do mundo equipado com uma contagem regressiva programável com memória mecânica. Esse relógio apresenta um sistema inovador de interação entre mecanismo e elemento externo: por meio da luneta giratória Ring Command, projetada e desenvolvida pela Rolex, o usuário pode facilmente programar, ativar e sincronizar a contagem regressiva.

Lançado em 2008, o Oyster Perpetual Rolex Deepsea, impermeável mesmo em profundidades extremas (3.900 metros), ilustra a supremacia da Rolex em matéria de impermeabilidade. Esse relógio de mergulho extremamente resistente se beneficia da arquitetura da caixa Ringlock System, desenvolvida e patenteada pela Rolex: um anel de compressão de alta resistência, posicionado dentro da caixa, suporta a pressão colossal exercida em grandes profundidades sobre o vidro e o fundo da caixa. O Rolex Deepsea é equipado com uma pulseira com fecho de segurança



A HISTÓRIA DA ROLEX

Oysterlock. O comprimento da pulseira pode ser ajustado graças a dois sistemas de extensão: o Rolex Gliderlock e as lâminas de extensão Fliplock que, combinados, permitem usar o relógio sobre um traje de mergulho cuja espessura pode chegar a 7 mm.

CAPITALIZAÇÃO DO SUCESSO

Em 2009, Bruno Meier assumiu a direção da empresa durante um período de transição. Em 2011, Gian Riccardo Marini, Administrador responsável pela filial Rolex Itália desde 2000, assumiu a direção da Rolex SA. Esse grande conhecedor da marca e de seus produtos, com uma experiência de aproximadamente 40 anos na empresa.

O SKY-DWELLER E O CALENDÁRIO ANUAL

Em 2012, a marca apresenta um modelo inédito particularmente inovador: o Oyster Perpetual Sky-Dweller. Conjunto de tecnologia Rolex que resultou em vários depósitos de patentes, esse relógio de linhas clássicas apresenta, numa majestosa caixa de 42 mm, dois fusos horários de utilização simples e intuitiva, bem como um calendário anual inovador, denominado Saros – por alusão ao fenômeno astronômico de mesmo nome –, que só necessita uma correção de data por ano. Para ajustar diversas funções de forma simples e rápida, o Sky-Dweller é equipado com uma luneta giratória Ring Command.

AVENTURA E TECNOLOGIA

Nesse mesmo ano de 2012, fiel a sua paixão pela exploração submarina, a Rolex participou ativamente da expedição *DEEPSEA CHALLENGE* do cineasta e explorador James Cameron (*Titanic, Avatar*), em parceria com a National Geographic Society. Em 26 de março de 2012, a expedição desceu a 10.908 metros de profundidade até a Depressão Challenger, ponto mais profundo do oceano situado a sudoeste da Ilha de Guam, na Fossa das Marianas, no Oceano Pacífico.

Um relógio Rolex experimental fixado ao braço articulado do submersível acompanhou James Cameron durante todo o mergulho: um Oyster Perpetual Rolex Deepsea Challenge, modelo de mergulho especialmente criado e produzido para a expedição que confirmou a expertise da Rolex no campo da impermeabilidade.

Tanto a expedição de James Cameron como o Rolex Deepsea Challenge remetem à expedição submarina realizada pelo oceanógrafo suíço Jacques Piccard e o tenente da marinha norte-americana Don Walsh em 1960. Em 23 de janeiro daquele ano, os dois homens alcançaram o ponto



A HISTÓRIA DA ROLEX

mais profundo do oceano registrado a bordo do batiscafo Trieste, de concepção suíça, já acompanhados por um relógio Rolex Oyster experimental.

A NOVA COLEÇÃO CELLINI

Em 2014, a Rolex apresenta a nova coleção Cellini, celebração da elegância eterna dos relógios tradicionais com um toque contemporâneo. Esta coleção combina o *know-how* e as exigências de perfeição Rolex com uma abordagem que engrandece a herança da relojoaria em sua forma mais atemporal.

MECANISMOS MECÂNICOS DE NOVA GERAÇÃO

Desde 2014, a Rolex revela mecanismos mecânicos de nova geração à vanguarda da arte relojeira. A marca apresenta, nesse mesmo ano, o calibre 2236, equipado com a espiral Syloxi em silício desenvolvido internamente. Esse mecanismo implementa novas soluções inovadoras procedentes da tecnologia do silício, com uma geometria otimizada da espiral e uma concepção eficiente dos sistemas de fixação. O calibre 2236 possui uma reserva de corda de aproximadamente 55 horas.

O calibre 3235 (com exibição da data) e o calibre 3255 (com exibição do dia e da data) foram lançados em 2015 e o calibre 3285 (com exibição da data e segundo fuso horário) foi apresentado em 2018. Equipados com uma espiral Parachrom, esses mecanismos contam com o escape Chronergy, patenteado pela Rolex, que combina um alto desempenho energético com uma grande segurança de funcionamento, e se beneficiam da nova arquitetura do tambor. Fabricado em níquel-fósforo, é também resistente às perturbações magnéticas. A autonomia dos calibres 3235, 3255 e 3285 alcança aproximadamente 70 horas.

Conjuntos de tecnologia Rolex, esses quatro mecanismos mecânicos de corda automática de nova geração, desenvolvidos e patenteados pela Rolex, resultaram em vários depósitos de patentes. Oferecem melhorias essenciais em matéria de precisão, autonomia, resistência a choques e campos magnéticos, conforto e confiabilidade.

CERTIFICAÇÃO CRONÔMETRO SUPERLATIVO

Em 2015, a Rolex apresentou uma nova certificação interna para todos seus relógios, redefinindo a noção de “Cronômetro Superlativo” emblemático da marca com critérios de desempenho que ultrapassam as normas relojeiras.



A HISTÓRIA DA ROLEX

Este título exclusivo atesta que o relógio concluiu com êxito uma série de testes realizados pela Rolex em seus próprios laboratórios, segundo seus próprios critérios, ultrapassando as normas relojoeiras. Esta certificação é realizada no relógio completo, com o mecanismo já encaixado, para garantir um desempenho superlativo no pulso em termos de precisão, impermeabilidade, corda automática e autonomia. A tolerância do andamento médio do Cronômetro Superlativo Rolex no relógio completo é da ordem de -2/+2 segundos por dia, ou seja, mais de duas vezes superior à exigida para um Cronômetro oficial. A condição de Cronômetro Superlativo é simbolizada pelo selo verde presente em cada relógio Rolex e acompanhada de uma garantia internacional de cinco anos.

BUSCA CONSTANTE PELA PERFEIÇÃO

A Rolex é um fabricante de relógios com total independência e integração vertical, que se apoia em valores rigorosos e recursos inigualáveis para perpetuar, através de seus relógios Oyster e Cellini, sua infatigável paixão pela perfeição.

Uma missão sob a responsabilidade de Jean-Frédéric Dufour desde junho de 2015, data em que o novo Diretor Geral sucedeu Gian Riccardo Marini.

Figura respeitada no mundo da relojoaria, Jean-Frédéric Dufour é o sexto Diretor Geral a presidir os destinos da marca. Diplomado em Ciências Econômicas pela Universidade de Genebra, ele trabalhou na área bancária de Hong Kong, antes de retornar à Suíça onde deu início a uma carreira notável a serviço de marcas relojoeiras de prestígio. Seu percurso lhe permitiu familiarizar-se com todos os aspectos do relógio, da produção à venda, passando pelo marketing e pelo desenvolvimento.

Seguindo a mesma linha de seus predecessores, Jean-Frédéric Dufour tem como meta reforçar a posição da marca no mundo inteiro e perpetuar uma história que une tradição, prestígio e tecnologia. Uma epopeia feita de beleza, excelência e engenhosidade e, por isso mesmo, marcada por inovações importantes.

Assim, a Rolex e o Oyster continuam a escrever algumas das mais fascinantes páginas da história da indústria relojoeira.

A cada hora, a cada minuto, a cada instante...